

“BENDITA ÉS TU ENTRE TODAS AS MULHERES”
OS NÍVEIS DA MULHER



Homilia do Padre Ernesto Popelka

11 de dezembro de 2011 – Terceiro Domingo do Advento, Ano B

Vésperas de Nossa Senhora de Guadalupe.

Capela Santa Teresinha, Tijuana, BC. México.

“BENDITA ÉS TU ENTRE TODAS AS MULHERES”

OS NÍVEIS DA MULHER

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas:

Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança se estremeceu de alegria no meu seio. Bem-aventurada és tu que creste, pois hão de se cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” E Maria disse: “Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para a sua pobre serva”. (Lc 1, 39-48)

Introdução:

Meus queridos irmãos, como escutamos hoje na segunda leitura, da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses¹: com “profunda alegria cristã” celebramos este Terceiro Domingo do tempo do Advento, dedicado a congratular-nos, a exaltar e exultar de gozo no Espírito Santo pela alegria que nos traz a Boa Nova do Senhor, não somente anunciada pelos profetas e por João Batista – que assinalavam que já estava próxima – mas que - como deve ser o Natal no coração dos cristãos – está nascendo dia a dia em nossos corações. Disto trata este domingo de *laetitia*, ou seja, no gozo e na alegria de Deus nosso Senhor; “*Gaudete in Domino*”².

Também temos lido no salmo responsorial, o Magnificat; que o chamamos de salmo, mas é o hino que Maria proclama na Visita à casa de sua prima Isabel. Esta leitura evangélica é a proclamação da alegria que Maria sentia, porque nela o Senhor “*fez grandes maravilhas*”³. Mas também encontramos a alegria na leitura do Evangelho quando, pela presença de Maria na casa de Isabel, “*o menino saltou de alegria*”⁴. Portanto hoje, em que nos é indicado usar a cor rosa, nos ornamentamos para homenagear a Maria com essa cor que é própria da mulher, que significa,

¹ Tes 5, 16.

² “Alegrai-vos no Senhor”.

³ Lc 1, 49.

⁴ Lc 1, 44.

simbolicamente falando e como diriam os pintores, o vermelho da paixão e o branco da pureza. Com certeza há muita paixão, já que quando o próprio Senhor sobe à Cruz dizemos que essa é a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele derrama o vermelho de seu sangue, cheio de paixão, cheio de plenitude; inclusive – permitam-me a expressão – cheio também de sexualidade, que significa energia vital, instinto, plenitude do ser humano; é como diz o refrão popular: “apostar todas as fichas”. Trata-se então, da paixão pela nossa fé e pelo que fazemos. O vermelho, portanto, é a cor da paixão, do instinto, da energia psíquica, da libido, ainda que as mesmas palavras sejam usadas depois pelo diabo para o mal, não deixam de ser puras em seu significado original. A cor rosa, então surge do vermelho da paixão, porém, também do branco da pureza de Maria, da transparência e sinceridade, do direto, claro, espontâneo; ou poderíamos dizer: sem essa confusão com que, às vezes, se entreveram as relações humanas.

Esta semana estamos meditando sobre Maria Santíssima, porque dia 8 de dezembro foi a festa da Imaculada Conceição. Então, há poucos dias estivemos também celebrando o branco de Maria Imaculada, sem mancha desde a sua concepção, celebrando as festas da padroeira da Paróquia a qual pertencemos. Também hoje mesmo, aqui em Tijuana às 22h, estaremos entoando às “*mañanitas*” a Nossa Senhora de Guadalupe; porque quando são 22h em Tijuana é meia noite na Basílica. Portanto, hoje estaremos com o cântico das “*mañanitas*” antecipando-nos a essa profunda alegria, não somente do povo mexicano e latino-americano, mas do mundo inteiro que tem a Maria por padroeira e protetora. E, como se fosse pouco ingrediente para justificar toda essa festa e toda essa alegria, Maria é o protótipo da espera, do Advento, que ainda não terminou.

Em domingos anteriores, sobressaiam as figuras de Isaias e João Batista, quem nos dizia que: “*convém que Ele cresça e que eu diminua*”⁵. E hoje temos, como disse o Evangelho pela boca de Isabel e como aparece no mural⁶, a “*bendita entre todas as mulheres*”⁷: É Maria Santíssima, em sua doce espera, quem nos propõe o modelo de esperança, de expectativa, de paciência, de peregrinar nesse mundo. Neste *Via-Natus* que acabamos de criar, que tem oito estações – assim como há uma *Via-Sacra*, também há uma *Via-Natus* –, Maria Santíssima grávida do Senhor, é o modelo da espera. O próximo domingo o dedicaremos a São José, que a acompanhava; porém,

⁵ Jo 3, 30.

⁶ Em anexo ao final do texto.

⁷ Lc 1, 42.

neste terceiro domingo do Advento, temos a Maria Santíssima grávida, como Nossa Senhora de Guadalupe com sua fitinha preta que o indica e, portanto, Ela é o modelo e a plenitude do Advento; hoje simbolizada pela vela rosa da coroa do Advento, ao lado das outras três velas lilases.

Por isso hoje, também queremos exaltar a todas as mulheres (e teremos uns pequenos presentes que depois lhes entregaremos: botões de rosas para cada uma das mulheres aqui presentes). E digo “a mulher” em todo o amplo sentido da palavra, que inclui desde as pequenas até as maiores, desde as que recém começaram a vida até as que nos iluminam com sua experiência. Portanto, exaltamos a todas as mulheres, iluminadas hoje pela pessoa de Maria, tendo a Ela como modelo, assim como a Igreja – na Constituição dogmática *Lumen Gentium*⁸ – reconhece como a Esposa de Cristo.

Por isso, nossa reflexão e homenagem consistirão em repassar os tipos de mulher, as características ou níveis que a mulher tem e que, foram dados para a sua felicidade, para a sua plenitude e realização, mas que, no entanto, às vezes se entrevera, se confunde, se desvia e se perde. Isto não significa que estaremos falando de diferentes mulheres, mas de diferentes características que, às vezes, estão todas presentes em cada uma delas. Muitas vezes a mulher se identifica com alguma dessas características e perde de vista que deve ter também os demais aspectos para ser completa, para ter essa plenitude com a qual Deus a criou.

I) O *primeiro nível*, logicamente o mais evidente e imediato, é o corporal, o nível físico, material, corpóreo, sexual. Tanto é assim que hoje contemplamos a duas mulheres grávidas que se encontram: Maria Santíssima e Isabel. Precisamente para isso Deus criou o corpo feminino, para que, em companhia do homem e na plenitude do amor e da expressão afetiva, transmitam a vida. Portanto, nesse imenso simbolismo do amor humano entre o homem e a mulher e, como fruto disso, a mulher grávida que dará a luz – como Nossa Senhora de Guadalupe, como Santa Isabel, e como Maria no Advento, montada em um burro rumo à Belém –, aparece essa dimensão profunda do corpo fisiológico, ginecológico (a palavra grega “*gine*” significa “mulher”), e cuja anatomia particular faz referência à relação com o homem e com a maternidade.

Muitas vezes, quando a mulher se apropria de um desses níveis, quando se identifica somente com um deles pretendendo chegar à plenitude, corta o contato com tronco e desta maneira se perde. Digo isso porque, às vezes, a mulher se perde

⁸ “*Lumen Gentium*”, capítulo 8.

quando tem um filho – especialmente o primeiro, que é uma verdadeira benção – e se esquece do resto, como se não necessitasse de mais nada. Portanto, a maternidade constitui uma grande benção e também um grande risco. Os psicólogos se encarregam de falar sobre os complexos de Édipo, de Orestes, ou de Electra, dos quais estamos fartos de observar nas complicações das relações humanas.

Este primeiro nível trata também da sexualidade da mulher, que nem sempre é o mesmo que genitalidade. A sexualidade é necessária para todo ser humano em qualquer etapa da vida, porque até as meninas, diria Freud, também tem essa libido ou energia sexual necessária para viver, desenvolver-se e crescer. Será outra coisa a atividade genital mediante a qual viemos ao mundo, mediante a qual Deus nos dá a vida. Mas, esse componente de energia (libido, potência, entusiasmo, excitação e entrega), constitui a dimensão instintiva do ser humano e, especialmente na mulher, não deve ser prescindida em nenhum momento de sua vida. Se não fosse assim, a menopausa significaria o término da vitalidade da mulher; longe disso, significará o término de algumas atividades, mas não de outras, que talvez sejam as mais importantes.

Sabemos bem, que este primeiro nível da mulher, não constitui somente uma grande prerrogativa e um grande atrativo. Sobre isso, Pe. Teilhard de Chardin, um místico da Igreja, dedica um formoso hino intitulado “*Hino à matéria*”, é um hino dedicado ao corpo, ao físico. Porém, sabemos que esse primeiro nível, em sua ambivalência e variabilidade, constitui também o motivo do abuso, manipulação, prepotências, deterioração e depravação da mulher.

E isto começa logicamente com Eva; precisamente quando a mulher, desobedecendo, acreditando ser autossuficiente rompe com Deus e se deixa levar por seus próprios pensamentos, representados pelo demônio e a serpente⁹; e assim nos desviamos. Dalí em diante, temos toda uma série de depravações, temos tudo o que tem a ver com a prostituição – dizem que é a profissão mais antiga do mundo, não sei de onde tiraram isso. Como protótipos das que depois foram grandes mulheres, aparecem, por exemplo, Tamar, que se prostitui com seu sogro¹⁰, e Raab¹¹, que se dedicava à prostituição. E o que dizer de Maria Madalena, no Evangelho – ainda que neste caso estejamos falando de prostituição sagrada, porque estava ligada a um tipo

⁹ Gen 3, 1-13.

¹⁰ Gen 38.

¹¹ Jos 2.

de religião que se praticava – , que também, após sua conversão, é um exemplo de mudança.

Juntamente com estes exemplos, podemos considerar tudo o que tem a ver com a imoralidade humana, os desvios, que começam desde pequenos e não somente quando o homem alcança a maior idade; pelo contrário, toda essa realidade tem a ver com o crescimento e desenvolvimento do ser humano. Como exemplos disso na Bíblia, temos Sodoma e Gomorra¹². Os termos eróticos ou sexuais aparecem no Cântico dos Cânticos... Estamos falando, em todos os casos, de livros bíblicos; o assunto depende de como forem lidos, depende do que tenhas na tua cabecinha, de como se interpreta e para que lado se leve isso.

Portanto, desde Eva, passando por Maria Madalena, até as Marilyn Monroe de nossa época, a prostituição resume o uso, abuso, deterioração e manipulação do corpo da mulher, tanto por parte do homem como da própria mulher. Estamos, por exemplo, sofrendo os homicídios femininos, a prostituição infantil, o abuso dos menores... pelos quais, para controlar esses delitos, estão sendo criadas leis. É muito vasto, tudo o que tem a ver com esse primeiro nível da mulher, dado por Deus para a sua plenitude e que, no entanto, tem sido distorcido muitas vezes: quando o diabo mete a cola e entrevera tudo, se chega à depravação humana, à perda de sentido e ao vazio espiritual.

II) Em segundo lugar, deixando esse primeiro nível – tão importante, porém, também tão complicado –, está o segundo nível ou tipo de mulher, que está relacionado com a mulher produtiva, com a mulher que não se baseia somente em seu encanto e poder, em seu corpo, em sua beleza ou em sua juventude, mas também em sua produção. Neste sentido, em relação a esse nível que denomino “da mulher produtiva”, o nome de Teresa (como nossa Santa Teresinha) significa “a que colhe”, “a colheitadeira”, “a que produz”.

A mulher produz em primeiro lugar, entre outras coisas, sentimentos; este é o tipo da mulher romântica, a que desperta o amor, o carinho, o “flechaço”, o enamoramento, a atração. As grandes façanhas da história da humanidade estão permeadas de afeto e amor, são os “Romeu e Julieta” de todas as épocas. Não somente se trata do amor arrebatador, mas há também formosas histórias bíblicas de amor humano: “*com laços humanos te atraí*”..., disse o profeta Oséias¹³. Ou como na

¹² Gen 18 e 19.

¹³ Ose 11, 4.

história de *Rut* e *Boaz*, um formoso texto bíblico sobre o amor entre um homem e uma mulher capazes de dar a vida pelo que se ama e, que são também, por sinal, os vovozinhos do Rei Davi; assim como *Raab* e *Tamar*, que lhes mencionei anteriormente, e que chamo de “vovozinhas de Jesus”, começaram com a prostituição, porém são parte da linhagem da qual vem nosso Salvador. De forma que, cuidado ao depreciá-las!

A mulher produz entusiasmo, produz amor, sentimento, assim como também esse arrebatamento do ser humano que às vezes é levado a fazer coisas loucas e delirantes, em função do que sente em seu coração. Benditos atrevimentos! Porque ali estão metidos também o amor e os atrativos humanos. Ali também estão envolvidas a criação e a produção da mulher... suas motivações. Porque a mulher é quem estimula os outros já desde pequeninos, é ela quem transmite exemplo ou desvios, entusiasmo ou fraqueza, elevação ou matéria, espírito ou carne; essa é a motivação que produz a mulher. Estou falando, por exemplo, da mulher produtora de trabalho, da mulher trabalhadora. Vivemos em uma cidade cheia de indústrias, muitas vezes temos visto a mulher empresária e a mulher estudante, que vai a escola, a que produz conhecimentos e não somente repete como um papagaio tudo o que lhe disseram. É a mulher que pensa, que elabora, que investiga e trata de aprender, é a que busca a verdade. É também quem conduz e educa, a dona de casa, a mãe que não somente dá de comer, mas ensina, forma, instrui, inspira. Bendito seja Deus! Toda essa realidade produtiva da mulher deve estar presente. Um poeta espanhol, Gustavo Bécquer, falando dos níveis da mulher, tem uma linda poesia que diz:

*“Eu sou ardente, eu sou morena,
eu sou o símbolo da paixão,
de ânsias de gozos minha alma é plena;
A mim procuras? Não, não é a ti, não”.*

A segunda estrofe diz: *“Minha testa é pálida, minhas tranças de ouro (a romântica),*

*Posso te oferecer ditas sem fim,
eu de ternuras guardo um tesouro,
A mim buscas? Não, não é a ti”.*

E vem uma terceira que diz: *“Eu sou um sonho, um impossível,*

*um vão fantasma de névoa e de luz,
sou incorpórea, sou intangível,
não posso amar-te. – Oh vem, vem tu!”*,

... diz o poeta, dando a entender também três passos ou níveis do feminino.

III) O terceiro nível da mulher, a terceira característica já não só tem a ver com o corpo, com sua produção educativa, afetiva, emocional, de ensino, de empreendimento, de dinheiro ou de produção; elas não necessitam provar que são iguais ou melhores que o homem na vida pública, já percebemos isso: não há nenhum problema, não precisa provar nada, já terminou a liberação feminina, estamos falando da igualdade na dignidade em diferentes papéis. Porém, em terceiro lugar, estamos falando do nível religioso da mulher, do nível espiritual, não mais social e produtivo. Este terceiro nível está representado pela mulher altruísta que se entrega, que serve, que está atenta, que dedica sua vida a missões aparentemente inúteis ou estéreis, ou aparentemente sem sentido. É a mulher que visita os doentes, que consola os tristes, a mulher que visita os presos – estava pensando na Madre Antônia, por exemplo, ainda que não queira citar exemplos.

Se no primeiro nível colocamos como exemplo Marilyn Monroe, no segundo Julieta de Romeu, podemos colocar neste terceiro nível Madre Teresa de Calcutá: dedicada aos moribundos, aos pobres que morriam e morrem em Calcutá. E alguém pode se perguntar: *para que? Porque não te dedica aos vivos?* Temos também em Tijuana a Madre Antônia, que nos honra aqui com sua presença, dedicada aos presos, e ela mesma “se faz prisioneira”; todos querem sair da prisão, menos ela que entra sozinha lá pra dentro. E a pessoa se pergunta: *justamente escolhes ir ali, junto à escória, junto aos delinquentes, os depravados? Que está fazendo aí Madre Antônia? Quem lhe paga por isso?*. Logicamente, é Deus quem paga a essas mulheres o que a gente é incapaz de pagar-lhes.

Esse é o nível da mulher que conduz um povo à libertação: é Santa Joana d’Arc, que colocou o uniforme militar e assumiu como capitã dos exércitos franceses. É Santa Teresinha do Menino Jesus, que entra em um convento para nunca mais sair: bonita, jovem – como aqui na imagem a vemos -, impactante desde todos os pontos de vista, físico, intelectual e espiritual. É o protótipo, precisamente, da mulher abnegada, serviçal, condutora, que aconselha, que guia; é a guia espiritual, representada pelas religiosas, porém também pelas mães de família abnegadas, que não esperam nada em troca do seu trabalho. É também a mulher que, ao invés de estar pensando em quanto lhe vão retribuir, pelo contrário, está sempre pensando em quanto vai dar. São as mulheres que se esquecem de si mesmas em favor do próximo, porque Deus lhes pagará. Benditas sejam também!

Cada uma destas características tem sua polaridade. Há mulheres que te seduzem e fazem com que te percas, ou há também mulheres que, aparentemente,

servem ou trabalham, mas no fundo, escondem pensamentos muito ruins e muito cruéis. Algumas parecem ser “moscas mortas”, porque por fora são todas quietinhas, não dizem nada, “rezam muito o Rosário” e, no entanto, por dentro criam ninhos de inveja e ciúme. Por isso não me espanta que em cada nível da mulher existam também polaridades. Não estamos canonizando a umas e condenando a outras, mas estamos fazendo como que uma cirurgia, para que, como o exemplo do branco que ao se misturar com o vermelho forma o rosa, também a mente e o coração da mulher tenham essa pureza e transparência necessárias, primeiro para ela, para Deus e para o resto da humanidade.

IV) E, em quarto e fundamental lugar temos esse nível de mulher que é mística, transcendente, absolutamente espiritual, que não tem a ver somente com a mulher e com o próximo, mas que tem a ver estritamente com Deus. É o rosto materno de Deus, o rosto feminino de Deus. Se expressa quando a mulher, com seus atos, com seu exemplo, com sua vida, já não nos fala de suas virtudes, não nos faz pensar no que vamos lhe dar no dia das mães, mas, nos conduz a pensar em Deus. Portanto, aqui a mulher é a imagem de Deus, nos conduz até Deus. É aquela imagem feminina que Miguel Ángel pintou na criação de Deus, quando Ele toca o dedo de Adão e, junto a Deus havia uma mulher. É também essa mulher do “Eterno Feminino”, de Teilhard de Chardin, o mesmo que escreveu o “Hino à matéria”. É a maternidade de Deus, expressa também na Bíblia nos “livros sapienciais”, como a Sabedoria de Deus¹⁴; que os recomendo porque são textos que falam da mulher, mas para expressar realidades do próprio Deus. Também aparece a Sulamita do Cântico dos Cânticos, que representa a mulher elevada, a mulher espiritual, que Deus toma para si e através da qual nos conduz. É um nível místico, contemplativo, expressado logicamente na pessoa de Maria Santíssima; Ela é seu modelo.

No começo da Missa, acendemos a terceira vela da coroa do Advento (a coroa está composta por três velas lilás e uma rosa). Um psicólogo, Carl Gustav Jung, disse que a Santíssima Trindade é o símbolo mais adequado para representar a divindade dos católicos; porém a Assunção de Maria Santíssima significa o quarto elemento da Santíssima Trindade. É como essa vela rosa na Santíssima Trindade. Sendo assim, podemos falar que Maria é aquela que enamorou o Pai por ser sua Filha; aquela que foi a esposa fiel do Espírito Santo; aquela que é a Mãe amantíssima do Filho. Portanto, este quarto nível é essa figura prototípica, que o católico e todos nós

¹⁴ Prov 8; Sab 7 e 8; Ecle 24.

cristãos temos em Maria Santíssima. É também a Santa Mãe Igreja, como a chamou Pio XII: *Mystici Corporis Christi*, o Corpo Místico de Cristo, a esposa fiel de Jesus Cristo, como disse São Paulo em sua carta aos Efésios¹⁵ e na primeira carta aos Coríntios¹⁶; e, portanto, simboliza a sabedoria de Deus, o pensamento de Deus, o amor de Deus, expressado na figura feminina.

Oxalá que nenhum desses níveis que acabo de mencionar deixe de estar presente em seu sentido excelso, espiritual, produtivo, positivo, transparente e sincero; para que dessa maneira, não somente a mulher alcance sua dignidade e sua felicidade neste mundo, honrada por seus filhos – como hoje fazemos a Nossa Senhora de Guadalupe, na véspera de sua festa – e especialmente honrada por Deus. Definitivamente por isso nos alegramos com Maria de Guadalupe, não tanto pelos presentes que damos para ela, mas pelos presentes que Deus lhe dá, porque ela é a Filha predileta da Trindade, a bendita pela Santíssima Trindade entre todas as mulheres¹⁷. Nossa Senhora de Guadalupe, esperando o Salvador, é também a Mãe de todos nós e de nossa Pátria. E a Ela encomendamos não somente nossas comunidades, mas, de baixo do manto protetor da “*mulher bendita entre todas as mulheres*”, confiando nela e acompanhando-a no caminho à Belém, esperamos alcançar definitivamente “*o bendito fruto de seu ventre*”, que é Jesus Cristo, Filho de Deus nosso Pai, Filho de Maria nossa Mãe, e nosso Salvador.

Muitas felicidades a todas as mulheres aqui presentes, que Deus as abençoe, e nelas a todos nós.

Que assim seja!

¹⁵ Ef 4, 4.

¹⁶ I Cor 12, 12-27.

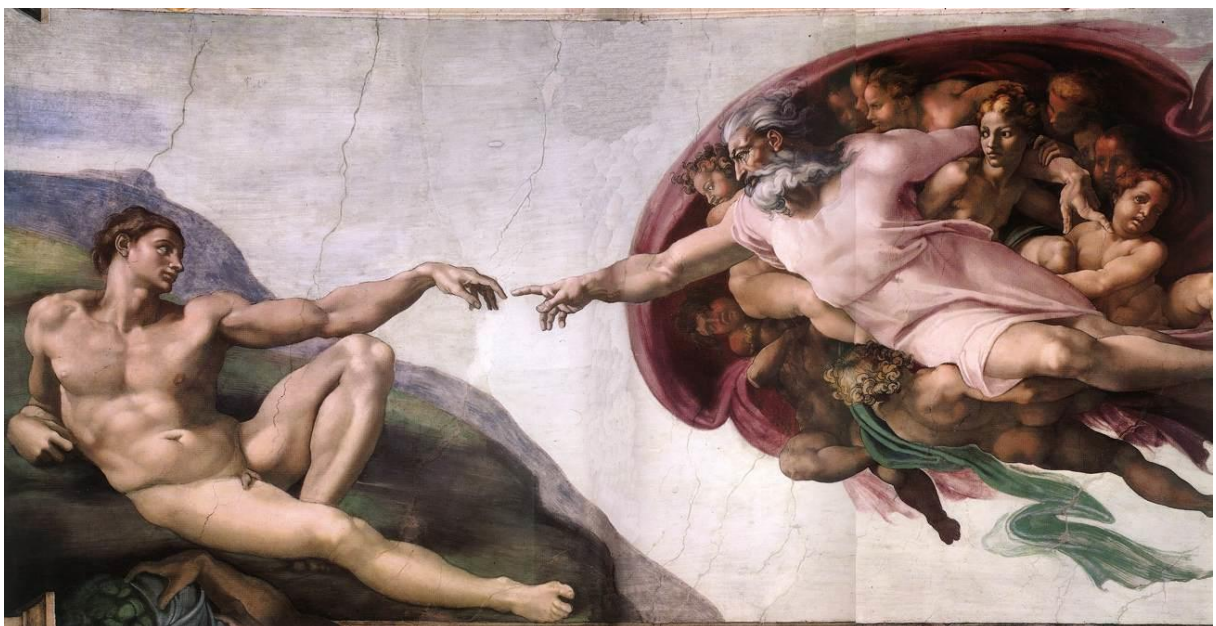
¹⁷ Lc 1, 42.

ANEXOS:

1. MURAL, CAPELA DE TIJUANA, MÉXICO:



2. ACRIAÇÃO DE ADÃO:



3. VIA NATUS



VIA NATUS



**[Camino al Nacimiento
hacia el Nacido]**